

MICRO **CONTOS**

MACRO **GANTOS**

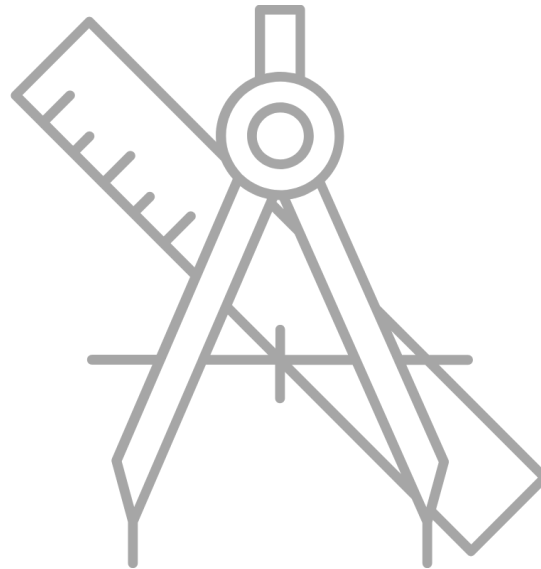
VENCEDORES
DO I CONCURSO
DE MICROCONTOS
DA NOZ EDITORIA - 2026

500 foram os intrépidos

com **100** palavras

a nos deixar

100 palavras



Vinte deles

falaram pouco

falaram muito

falaram **DELES**

CO
NHE
ÇA
MO

a partir do

20

LOS

20

André Pinto
@andrepint0_

Conectou-se com o seu interior,
até um pop-up aparecer.

MEDITAÇÃO



19

Dario Souza Carvalho
@dacarvalho8

**HOJE,
AMANHÃ
E ONTEM**

O despertador toca e o desligo. Levanto e quase rastejo até o banheiro. Preparo o café da manhã o meu e do gato. Não posso esquecer do gato. Arrasto-me até o ponto e espero a lata de sardinha de costume. Demora, mas infelizmente chego, bato o ponto e entro. Como máquina, executo a função, paro no almoço. Completada a carga horária, refaço o desagradável percurso. Tomo banho, apronto o jantar. Não posso esquecer do gato. Vejo bobagens no celular até já ser tarde. Deito e apago. O despertador toca e o desligo.

18

Yuri Silva dos Santos
@yuriteratura

CHÃO

O chão por onde a bola corria e pulava para alegria do menino sumiu. O corredor era limitado por suas extremidades, que ofereciam um destino tão distinto quanto inevitável. Um era frio, afiado e cinza. Parecia totalmente intransponível. Ferir-se não era escolha.

O outro tinha as cores que faziam o vento brincar livremente.

A bola vai, e quando volta para o menino, ela não pula como antes. Ela está decorada com pingos vermelhos.

Sentado sozinho com a bola ele olha mais uma vez para os dois lados do corredor.

Alguém saiu e alguém ficou.

O menino perdeu o chão.

17

Ketlyn Anna Barbosa
dos Santos Souza
@ketlynanna

**BATOM
VERMELHO**

No começo, ele só não gostava do batom. Ela trocou pelo rosa. Depois, ele estranhou o vestido. Ela passou a usar calça. Depois, reclamou do riso. Ela aprendeu a sorrir sem dentes. Depois, disse que ela falava demais. Ela aprendeu o silêncio. Um dia, ao arrumar a gaveta, encontrou o batom vermelho, novinho, lacrado, passou nos lábios, trancou a porta e foi embora. Ele nunca soube o que doeu mais: a cor ou a ausência.

16

Elaine Ribeiro Taveira
@nuvensilenciosa

© FURTO ©

Gritos dentro do coletivo:

— Alguém roubou meu celular!

Todos olharam para o rapaz de chinelos e boné.

— Não peguei nada! Podem me revistar se quiserem!

— Claro que podemos revistá-lo! Você já passou o celular para o seu comparsa!

— Pega, pega!

Pegaram o rapaz e o motorista levou o veículo até uma delegacia. Sem provas, a polícia fez um boletim e soltou o rapaz, que foi embora humilhado.

Um passageiro de terno protesta:

— Já era pra eu estar em casa.

Dentro de seu bolso: o celular.

15

Sara Britto Santos
@sarabritto_s

POLAROID

Francisco só queria um presente: uma câmera “daquelas que já saem a foto!”.

Na manhã seguinte, seu pai chegou à casa com uma polaroid antiga, e Francisco passou o resto do dia, depois da escola, fazendo fotos do jardim, de seus amigos e dos animais da vizinhança.

Naquela mesma noite, ele e seu pai observaram, intrigados, que, uma vez revelada na fotografia, a imagem se dissipava após algumas horas, permanecendo apenas uma mancha no papel.

La se desfazendo também tudo que fora fotografado pela lente; bem ali, na frente deles, a mãe e o cachorro evaporaram no ar.

14

Ramon de Freitas
Rodrigues

@rrodrigues_escritor

CONSULTA

— Não sei o que aconteceu, doutora! — O paciente falou com dificuldade.

— Tudo bem, abra e mantenha a boca aberta — ela respondeu, esperando que fosse algo simples. Trabalhar numa urgência odontológica aberta 24 horas não era fácil...

A dentista examinou com cuidado. Muitas partes da boca tinham aspecto normal, língua, dentes e palato. Claramente o problema estava nas gengivas que estavam muito inchadas.

O hálito do paciente lhe deu uma pista. Contudo, era prudente checar.

— Senhor Friedenreich, como anda sua alimentação?

— Normal!

— Certeza? Sangue com alho lhe lembra algo?

O vampiro estalou os dedos; sua alergia tinha voltado.

13

Uêide Oliveira

@poemas_sombrios_a_arte-da-dor

Ninguém apareceu para trabalhar. Os mercados continuaram cheios. Ninguém veio comprar. Semeavam comida. Semeavam ideias. A lei tentou arrancar cada semente. E o silêncio começou a guerra.

© PRIMEIRO
DIA SEM NÓS



12

P. N. Lemos
@antoniodsjin

ENQUADRAMENTO

Aniversário da firma. Todos vestem a mesma camiseta. No fim do expediente, a convocação: foto oficial. Quatro filas. Sorrisos alinhados. Antonio ocupa o fundo, no canto. No instante do clique, inclina-se o suficiente para desaparecer atrás de uma cabeça maior. Participou de tudo. Sem estar em nada.

11

Rosilene Tramontin
@rosilenetramontinv

Dentro da sacola carregava um sonho.
Eram os exames.
Não era câncer!

DIAGNÓSTICO



10

Sonia Maria Martins
@soniammreis

Chamaram-na de forte.
Deram-lhe mais peso.
Ela caiu.
“Que mulher fraca.”

FORTE

9

Fabio Bioca
@fabiobioca

UMA VEZ
POR ANO

Era o septuagésimo aniversário do meu pai. Como fizemos por cinquenta anos, passamos sentados por horas no mesmo tronco caído à beira do lago, esperando que uma única tilápia mordesse a isca. Nunca disse a ele que aqueles anzóis eram para peixes bem maiores. Foi meu truque para ter sua companhia.

8

Carlos Venícius
Nascimento Santos
@carlos.v.n.s

© VIZINHO ©

Um vizinho me convidou para ir ao comércio. Fui. Perguntou-me se eu queria alguma coisa. Falei que não. Ele me comprou uma carteira de cigarro. Ele não fuma. A filha fumava sem parar, até parar. Agradei. Outro dia, me convidou novamente. Não pude ir. Ele me trouxe outra carteira de cigarro.

7

César dos Santos
Marins

@geografias.que.inspiram

**ÁGUAS DO
RIO LETHE**

No chuveiro, esfregou-se com sabão
e lágrimas para se livrar das angústias;
mas aos poucos se tornou limpo de si.

6

Tatiana Sousa
Ferreira
@tatianasousaferreira

ARQUIVO
MORTO

Foi guardando tudo:
cartas,
promessas,
silêncios.

Só não percebeu
que, no meio disso,
tinha se guardado também.

5

Guilherme Lanna
Reis

@guilhermelannareis

**ESTÁ NO
PONTO?**

Na primeira cozinha, meu filho deixou cair um ovo cru. Tentou limpar, mas não via o rastro pegajoso.

Na segunda, meu pai derrubou a omelete. Baixou os olhos: distração ou o peso do tempo? Contive a crítica; lembrei de quantas vezes ele limpou o que deixei cair. A cozinha da vizinha já não perfuma o corredor; seus quitutes não chegam mais. Enquanto meu adolescente soltava minhas mãos, meu pai se apoiava nelas. As mãos que tocavam a campainha com um agrado agora silenciam.

Nem tudo fica no ponto — algumas coisas passam.

4

Julizar Dantas
@julizar_dantas_

SITUS INVERSUS

Vestiu uma saia colorida, prendeu o cabelo e colocou um chapéu de sol.

Só lembro de quando Mamãe foi comprar algodão-doce e se perdeu no parque. Procurei por toda parte até o tio João chegar e oferecer ajuda.

Desanimados, fomos embora.

Na casa dele, podia quase tudo: biscoitos, chocolate, jogos no celular. Dormir tarde. Não precisava nem ir à escola.

Aos poucos, as lembranças se apagavam. Um dia, acordei com as sirenes da polícia. A rua encheu-se de gente — encontraram a minha mãe.

Fiquei bravo com ela. Disse para ter mais cuidado da próxima vez.

3

Alexandre C. Moraes
@365haicais

Idosa, saiu com a roupa do corpo.
Na gaveta da patroa, ficou lavada,
passada e dobrada sua infância.

ADOÇÃO

2

Valmir Barbosa
@prof.valbarbosa

**DOCE
VENENO**

Havia algum tempo, ela pingava uma gota de arsênico no café com leite do marido. Mas não conseguiu ver o resultado de seu meticoloso trabalho. Morreu tragicamente num acidente de automóvel.

Na missa de um mês, ele se lamentava com a cunhada:

— Tá muito difícil a vida sem ela. O meu café da manhã nunca mais foi o mesmo.

1

Julia Giarola Andrade
@julia.giarola

Ele deu a maçã à filha,
torcendo para ela não se lembrar da história.

**BRANCA
DE NEVE**



Todos os direitos autorais individuais de cada um dos microcontos publicados nesta coletânea são de propriedade irrestrita de cada autor selecionado, que concordou em cedê-los para fins promocionais, como este.

A Noz Editoria declara, para todos os fins, que nenhum dos textos aqui apresentado será comercializado, sequer reproduzido com propósito outro se não o da publicação pontual e única deste e-book nas mídias sociais da Noz Editoria e no site nozeditoria.com.br. Esta publicação é um prêmio do I Concurso de Microcontos da Noz Editoria, e sua função encerra-se em si mesma.

Recomenda-se que o estimado leitor ou a estimada leitora conheçam cada um dos vinte autores aqui apresentados, através de suas redes sociais.

Itanhaém, 01 de julho de 2026.

